

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional
Curso de Psicologia



Trabalho de Conclusão de Curso

**O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL COMO ALIADO NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Cintia Weber Cardoso

Pelotas, 2021

Cintia Weber Cardoso

**O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL COMO ALIADO NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Teresa Duarte Nogueira

Pelotas, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C268d Cardoso, Cintia Weber

O desenvolvimento emocional como aliado no processo de ensino e aprendizagem / Cintia Weber Cardoso ; Maria Teresa Duarte Nogueira, orientadora. — Pelotas, 2021.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Psicologia. 2. Cognição. 3. Emoção. 4. Educação. I. Nogueira, Maria Teresa Duarte, orient. II. Título.

CDD : 150

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todas as oportunidades e experiências que tive no decorrer do curso. A minha família que soube compreender os momentos em que precisei ficar ausente, mas sempre apoiaram e deram força. A meu companheiro que nos momentos mais difíceis estava ao meu lado com incentivos, sendo o meu alicerce para superar todas as dificuldades.

Aos colegas de jornada acadêmica pelas trocas, principalmente a Talita dos Santos Mastrantonio e Tatiele Schneider que foram mais do que colegas, foram apoiadoras e juntas formamos um verdadeiro trio de trocas, apoio e incentivos.

Aos professores por todo o aprendizado. A minha professora orientadora Maria Teresa pelas oportunidades que alimentaram o meu conhecimento e vontade de aprender cada vez mais. Servindo de inspiração na construção do meu perfil profissional.

Aos membros dessa banca por aceitarem o convite.

*“Quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?
(Renato Russo, Legião Urbana)*

Resumo

CARDOSO, Cintia Weber. **O desenvolvimento emocional como aliado do processo de ensino e aprendizagem.** 2021. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2021.

O desenvolvimento emocional é sem dúvida um grande aliado do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de esse dueto ter sido relegado a segundo plano por décadas, é possível perceber em algumas teorias essa relação. Entre os teóricos que dedicaram suas vidas à compreensão do desenvolvimento intelectual das crianças e abordaram a relação entre emoção e cognição temos Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. Teóricos que aqui referendados constituem a base teórica deste texto. Desta forma, essa pesquisa bibliográfica traz como eixo principal o papel do emocional no processo de ensino e aprendizagem através de um estudo sobre as relações intrínsecas entre emoção e cognição por meio da perspectiva do funcionamento psíquico.

Palavras-chave: emoção, cognição, psicologia, educação

Abstract

CARDOSO, Cintia Weber. **Emotional development as an ally of the teaching and learning process. 2021.** Federal University of Pelotas, Pelotas 2021

Emotional development is undoubtedly a great ally in the teaching and learning process. Although this duet has been relegated to the background for decades, it is possible to perceive this relationship in some theories. Among the theorists who dedicated their lives to understanding children's intellectual development and addressed the relationship between emotion and cognition, we have Jean Piaget, Lev Vygotsky and Henri Wallon. Theorists who referenced here constitute the theoretical basis of this text. In this way, this bibliographic research brings as its main axis the role of the emotional in the teaching and learning process through a study on the intrinsic relationships between emotion and cognition through the perspective of psychic functioning.

Keyword: emotion, cognition, psychology, education.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
2. O QUE É EMOÇÃO?.....	12
2.1. EMOÇÕES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E DE FUNDO.....	13
2.2. EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS.....	14
3. EMOÇÕES <i>VERSUS</i> COGNIÇÃO.....	15
3.1. AS EMOÇÕES NA TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON	16
3.2. AS EMOÇÕES NA TEORIA PSICOGENÉTICA VYGOTSKIANA.....	17
3.3. EMOÇÕES SEGUNDO A TEORIA DE JEAN PIAGET.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca entender alguns dos aspectos mais elementares que conectam o desenvolvimento emocional e o processo de aprendizagem. Para tornar efetiva essa práxis, é importante trazer à luz as minúcias neurocientíficas no que tange à proximidade entre a Psicologia e a Educação, ciências estas que em diversos momentos entrecruzam os seus caminhos diante das demandas que provêm do tecido social.

De outra banda, é possível perceber que nas mais variadas teorias e, até mesmo em linhas de pesquisa, como na Psicologia do Desenvolvimento, na Psicologia Cognitiva, na Psicologia da Aprendizagem e até mesmo na Neurociência, subsiste a influência de inúmeros e importantes teóricos que dedicaram suas vidas à compreensão do desenvolvimento intelectual das crianças, sendo eles: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.

Os teóricos aqui referendados constituíram o exemplo mais bem acabado do universo analítico do desenvolvimento humano. Todavia, na medida em que se aprofundam os conceitos elementares dos seus estudos, é possível a verificação de outros detalhes importantes, tais como a relação imbricada que existe entre o desenvolvimento emocional e o processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se imperioso destacar que esta substancial temática vem despertando o interesse deste trabalho, tanto por considerar essencial na formação docente (área que já atuo), quanto no campo da psicologia.

No melhor entendimento da informação, à precisão do esclarecimento, é digno de nota dizer que esse interesse teve início a partir das próprias experiências docentes, pois a vida (nos tempos atuais) tem se apresentado de maneira verdadeiramente mecanicista a ponto de fazer com que as pessoas se esqueçam das emoções que subsistem por trás de cada ato praticado, sentimentos que são compartilhados na sua essência. Seguindo esse entendimento, é essencial motivar os alunos, explorando neles a positividade das suas emoções de forma a aumentar nestes o interesse pelo processo de aprendizagem.

Nos seus dezesseis anos de profissão esta pesquisadora já teve turmas em que foi possível a troca de experiência, entretanto, em alguns outros casos, a referida troca, não conseguiu superar obstáculos mínimos. Resta a pergunta: quais foram os motivos que permitiram trocas de experiência tão diferenciadas? Cada professor acha a sua própria explicação, porém, no melhor entendimento aqui exposto, a minúcia reside na proximidade afetiva, na empatia, o que acaba fomentando uma relação professoral eminentemente baseada na emoção e no envolvimento socioafetivo. É a partir destas emoções que surgem os sentimentos de aproximação e distanciamento entre as pessoas.

De acordo com percepção apresentada, buscou-se entender as inúmeras relações que corporificam o papel das emoções no processo de ensino e aprendizagem, pois mesmo que inicialmente a relação entre os responsáveis por este processo não seja de grande sintonia, algo precisa ser feito para quebrar esta barreira, entretanto, para isso aconteça, é necessário conhecer um pouco mais dos seus efeitos.

Desta forma, diante do exposto, partindo do entendimento descrito por Freitas-Magalhães (2013) no sentido de que as emoções envolvem inúmeras reações, gerando alterações neuropsicológicas tanto no funcionamento psicológico quanto no fisiológico e subjetivo, o que se busca neste texto é trazer o papel do emocional no processo de ensino e aprendizagem através de um estudo sobre as relações intrínsecas entre emoção e cognição por meio da perspectiva do funcionamento psíquico. Para isso, foi realizada uma destacada revisão bibliográfica sobre o tema, revisitando alguns artigos, dissertações e teses que aprimoram os conceitos até aqui elencados, bem como textos de autores consagrados como Lev Vygotsky, Henri Wallon e Jean Piaget, cuja escolha se deu pela ampla aceitação nos estudos que envolvem a temática escolar. Contudo, apesar desses teóricos incorporarem em suas teorias as emoções, não deixam demasiadamente clara a definição que adotam. Em contrapartida, é possível perceber como elas agem no processo cognitivo, foco da pesquisa entabulada.

Em apenso, no ritmo descrito nas linhas que seguem, realizar-se-á um breve resumo sobre o conceito de emoção, mostrando algumas das classificações destacadas segundo a Teoria de Antônio Damásio (2000), entre elas: as emoções primárias, secundárias e de fundo e os impactos das emoções positivas e negativas na vida dos seres humanos.

Logo em seguida, será apresentada uma breve explanação das contribuições teóricas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon para a compreensão da relação entre as emoções e a cognição, sendo possível promover a relação entre a importância de se desenvolver um trabalho docente bem elaborado e que leve em consideração todos os aspectos do tema tendo como resultado um aluno mais motivado e capaz de aprender. Isso se justifica em face do amontoado de pacientes nos consultórios de psicologia com a seguinte reclamação: indisciplina e dificuldade de aprendizagem.

2. O QUE É EMOÇÃO?

Como é possível definir as emoções? O que se sabe de fato é que uma emoção nada mais é do que um robusto arcabouço de sensações que acabam provocando inúmeras reações físicas, dentre as quais é relevante dar destaque ao riso, choro, taquicardia, euforia, desmaios, suor, calafrio, vermelhidão na pele, palidez, entre outros. Epistemologicamente a palavra emoção é composta por outras duas palavras, em latim *emovere* onde a letra “e” significa “fora”, e *movere*, que significa “em movimento”. Antônio Damásio define as emoções como sendo

conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão; todas as emoções têm algum tipo de papel regulador a desempenhar, levando, de um modo ou de outro, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo em que o fenômeno se manifesta; as emoções estão ligadas à vida de um organismo, ao seu corpo, para ser exato, e seu papel é auxiliar o organismo a conservar a vida (DAMÁSIO: 2000, p. 74-75).

Embora a definição apresentada possa parecer um tanto óbvia, notória se faz a reserva acerca da complexidade do tema, pois dizer o seu verdadeiro significado não é tarefa fácil, visto que em cada uma das áreas da psicologia surgem um ditame próprio.

Para a teoria psicoevolutiva, por exemplo, os estados emocionais atuais são reflexos mais bem acabados da evolução humana, sendo um complexo conjunto de adaptação e resposta às mais variadas situações da vivência humana. Por outro lado, já para a abordagem cognitiva, a avaliação da situação é o principal atributo da emoção. Por sua vez, seguindo essa mesma linha de raciocínio, a abordagem social acredita que as emoções sofrem influências biológicas e cumprem um papel social que é construído pela cultura.

Mas como explicar o fato de que um mesmo acontecimento é capaz de gerar emoções diferentes nos sujeitos? A resposta traduz a grande preocupação de inúmeros pesquisadores, isto é, o invólucro da emoção produz efeito diverso provavelmente pelo fato de que cada pessoa responde aos episódios e estímulos de maneira diferente, ou seja, a forma pelas quais as informações são processadas pelo nosso cérebro depende de como este é ativado e desativado nas suas

diferentes regiões. Isso explica, de certo modo, o porquê de uma turma absorver o conhecimento de forma diferente? Provavelmente, pois como se pode ver adiante os fatores emocionais estão diretamente ligados ao desenvolvimento cognitivo.

2.1. EMOÇÕES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E DE FUNDO

Tem-se que as emoções primárias são aquelas que a pessoa adquire ao nascer, ou seja, são inatas e independente da cultura, estando presentes em todos os seres humanos. De acordo com Damásio (2000) elas cumprem um papel social determinante na interação social. Da mesma forma, ajudam decisivamente no ajustamento do organismo, agindo como um corpo auxiliar na regulação homeostática, o que contribui para a construção do processo de aprendizagem. Dentre elas, subsistem: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância.

As emoções secundárias são construídas sobre as emoções primárias, sendo aquelas que possibilitam ao sujeito aprender, pois, de forma diferente da anterior, não se nasce com elas. São adquiridas através das interações sociais e aprendizagens, desta forma, não é possível dizer que são universais, mas contextuais, pois sofrem influência da cultura. Entre elas estão: o embaraço, o ciúme, a culpa e o orgulho.

Pouco estudadas e mencionadas, às emoções de fundo, muitas vezes são percebidas de forma sutil. Segundo Damásio (2000) elas são responsáveis por uma alteração na postura corporal, na velocidade dos movimentos oculares e pela contração da musculatura facial. Entre essas emoções encontram-se a tensão, a irritação, o desânimo, o entusiasmo, o abatimento e a animação.

Mas quais são os agentes causadores das emoções de fundo? Os seus responsáveis são os próprios fatores internos, ou seja, os essencialmente biológicos. A própria qualidade de vida age como reguladora, levando a sensação de bem ou mal estar. Segundo Damásio (2000) elas podem ter origem no esforço físico, na ansiedade diante um acontecimento, na reflexão ou mesmo na tomada de decisões, permanecendo ativas mesmo diante doenças neurológicas, podendo ocorrer o seu comprometimento nos casos em que o nível básico de consciência sofre alguma alteração. Caso elas permaneçam ativas por um longo período, acabam provocando um humor.

2.2. EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

Ainda pouco estudadas, as emoções positivas são responsáveis por uma melhor qualidade de vida e provavelmente por uma vida mais longa. Nesse sentido estão diretamente ligadas às sensações de bem-estar, gerando alegria, felicidade, amor, prazer dentre outros sentimentos.

É preciso mencionar que nem sempre rir de qualquer coisa, significa vivenciar emoções positivas, pois, muitas vezes, atrás dessa risada, encontra-se um sujeito que não consegue lidar com as suas emoções negativas. Estar de bom humor não denota demonstrar sua alegria a todo o momento, mas ser capaz de sentir felicidade e satisfação em pequenos momentos da vida sem que precise comprovar através da risada ou da gargalhada.

Apesar de existirem poucas pesquisas sobre o funcionamento das emoções positivas, já se sabe que elas são responsáveis por reduzir o nível hormônios como do cortisol e adrenalina, responsáveis pelo enfraquecimento das defesas do organismo e que podem gerar estresse e hipertensão, ocasionando ainda outros problemas, tais como infecções e doenças cardíacas. Sendo assim, a pessoa com a capacidade de sentir emoções positivas, consegue obter uma resposta orgânica capaz de superar mais rapidamente situações estressantes e causadoras de prejuízo ao organismo. Ademais, quando o assunto versa a respeito da parte cognitiva, sabemos bem que, quanto melhor fisicamente e psicologicamente estiver a pessoa, maiores são as chances dela de conseguir absorver o conhecimento.

Por outro lado, as emoções negativas estão diretamente ligadas a situações desagradáveis como a tristeza, o medo e a angústia. Ocasionalmente comprometem o sistema imunológico, podendo gerar uma infinidade de doenças. Esses sentimentos diminuem a barreira de proteção imunológica, deixando o sujeito mais vulnerável à presença de vírus (BALLONE, 2007).

Entre essas emoções, a mais estudada é a que está relacionada à ansiedade, pois o excesso desse sentimento contribui para o aparecimento de outras doenças. Ter níveis elevados de ansiedade prejudica o sistema fisiológico como um todo, assim como o sistema nervoso, podendo levar a uma incapacidade que o corpo tem de se defender dessas ameaças (BALLONE, 2007).

Dentro de uma sala de aula se sabe que aquele indivíduo que possui nível mais elevado de ansiedade têm um menor rendimento, o que reduz

consideravelmente o seu potencial e a sua capacidade em aprender. Contudo, nem sempre os docentes são capazes de perceber quem está com dificuldade de controlar suas emoções negativas, pois muitas vezes o discente é capaz de mascarar essa realidade através do comportamento. Ficando um desafio a estes profissionais da educação de sensibilidade e percepção, pois os sintomas e prejuízos dessas emoções continuam a fazer parte do cotidiano de quem não consegue controlá-las.

3. EMOÇÕES VERSUS COGNIÇÃO

Muitos foram os estudos acerca das emoções que já foram realizados nas mais diversas áreas de conhecimentos entre elas a Filosofia, a sociologia e a Antropologia. Charles Darwin, por exemplo, estudou as expressões das emoções em diferentes culturas e espécies. Willian James Carl Lang estudou a forma como as emoções são desencadeadas. Sigmund Freud utilizou-se das emoções para investigar os estados psicopatológicos. Por outro lado, dentre os estudiosos neurofisiológicos há o ilustre Charles Sherrington, pesquisador que contribuiu para o estudo sobre a ação da emoção nos circuitos cerebrais (Damásio, 2012). Contudo, há de se mencionar um subterfúgio pertinente, ou seja, o tema nunca foi desenvolvido a fundo, tendo sido relegado a segundo plano por décadas.

Ainda sobre Charles Sherrington, foi somente na década de 1960 que o seu estudo reassumiu uma colocação nas pesquisas sobre o comportamento humano (DIAS, et al: 2008). Nos estudos atuais sobre o tema persiste o entendimento de que a psicologia não pode negar o fato de que as emoções estão diretamente ligadas às mais diversas áreas de conhecimento, sejam nos relacionamentos interpessoais, nos aspectos comportamentais e cognitivos, nas psicopatologias ou na própria saúde mental da população.

Contudo, não é de se estranhar que emoção e cognição ainda constituam objetos de estudo trabalhados separadamente, sem que haja uma relação estreita entre ambas, pois por muito tempo essa relação foi negada (LA TAILLE, et al: 1992). Nas pesquisas mais atuais é possível encontrar duas perspectivas teóricas para estudá-las, sendo que a primeira abordagem as considera a partir de ângulos e concepções distintas, sem que haja uma interferência de uma com a outra. Já a

segunda abordagem considera a interligação da emoção e da cognição em um único estudo, considerando que a parte cognitiva precede a emocional (DA VICTORIA, SOARE, 2007).

3.1. AS EMOÇÕES NA TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

Henry Wallon inicia sua vida acadêmica na mesma época em que Piaget publicava as suas primeiras obras, justamente no momento em que a Europa passava por um processo de divisão no estudo da psicologia infantil. Nesse período os estudos eram divididos entre os aspectos cognitivo e afetivo social (ALMEIDA, 1999), não existindo uma análise da criança em sua totalidade.

Wallon, por sua vez, não acreditava que uma análise fragmentada fosse o ideal, desta forma, propôs uma teoria que analisava a criança de forma integral. Nessa ideia compreendia que o desenvolvimento ocorria na interdependência de fatores biológicos e sociais, sendo necessária a integração e a valorização de fatores de caráter cognitivo, afetivo e motor, pois para ele nenhum poderia ser mais importante do que o outro.

Contudo, segundo a sua teoria, há uma eloquente indagação: qual a relação entre emoção e cognição? Primeiramente Wallon acreditava que a inteligência surgia somente após a afetividade, lembrando que para ele a afetividade incluía sentimentos mais duradouros e menos orgânicos do que as emoções. Porém, as emoções seriam as responsáveis plenas por exercer um papel central na evolução da consciência de si de forma social, psíquica e moral, dessa forma, agindo como instrumentos de interação e de responsabilidade pelo conhecimento de mundo (que se inicia bem antes da parte cognitiva), assim como pela construção da personalidade.

Segundo a sua teoria, as emoções infantis são, inicialmente, independentes de qualquer tipo de representação (SOUZA, 2011) o que, somente mais tarde, é que passarão por um processo de alternância entre a razão e a emoção. No início da vida infantil são elas as responsáveis pela criação de ferramentas cognitivas que ajudarão na aprendizagem. Em muitos casos, as responsáveis por impulsionar esse processo, pois agem como estímulos da motivação, alimentando os efeitos que causam no outro.

Esses aspectos afetivos seriam então os responsáveis pela organização da vida psíquica e estruturação do início de vida da criança com a sua gênese nos aspectos emocionais, que estão diretamente ligados ao desenvolvimento orgânico, existindo por sua vez uma forte filiação, mas também um antagonismo entre a emoção e a cognição (PINTO, 1993).

Desta forma, na perspectiva psicogenética de H. Wallon, desenvolver o emocional é tão importante quanto o cognitivo na ação pedagógica. Da mesma forma, entendia que, muitas vezes, tornava-se necessário agir pela razão e deixar a emoção de lado, o que tornaria a racionalidade mais efetiva (o desenvolvimento emocional torna a razão mais aprimorada). É relevante destacar que o desenvolvimento das estruturas sub-cordicais (segundo Wallon, sistema opto-estriado) possibilita um maior controle das manifestações emocionais. Dessa forma, conclui que a inteligência auxilia no equilíbrio das emoções.

3.2. AS EMOÇÕES NA TEORIA PSICOGENÉTICA VYGOTSKIANA

Nascido na Rússia, em 1896, Lev Vygotsky acreditava que o advento de uma nova psicologia era necessária para superar a crise que a mesma vivenciava. Para ele um dos motivos dessa situação era o fato de a psicologia da época analisar o sujeito de forma fragmentada. Diante disso propôs uma abordagem que concebia o sujeito de forma integral através de uma análise sociocultural e com concepções marxistas.

A partir dessa nova interpelação desenvolveu um estudo bem mais complexo, não separando os aspectos intelectuais dos volitivos e afetivos. Seguiu uma linha teórica que considerava a ideia de que o pensamento tinha origem nas motivações, sendo compreensão possível somente na base afetivo-volitiva (LA TAILLE, et al, 1992). Nesse sentido procurou então elaborar uma proposta que explicasse as funções psicológicas superiores de forma que as ciências naturais aceitassem, porém relacionando com o contexto social (VYGOTSKY, 1991).

Segundo alguns estudiosos de Vygotsky, sua obra ficou incompleta em alguns aspectos devido a sua morte prematura causada pela tuberculose. Contudo, entendem estes mesmos pesquisadores que a sua contribuição teórica acerca do desenvolvimento intelectual infantil é absolutamente gigantesca, atual e decisiva,

pois traz a importância do estudo integral dos sujeitos, considerando por sua vez as dimensões afetivas e cognitivas.

Vale frisar que, em seus textos, buscava problematizar de forma incisiva a tese de o meio externo ser capaz de afetar o indivíduo. Sugeriu então que o funcionamento psíquico da pessoa se forma a partir da linguagem e da significação, da dimensão semiótica e da cultura (MAGIOLINA, 2004). A partir dessa linha de análise, Vygotsky passa então a desenvolver uma teoria corporificada do desenvolvimento, segundo a qual persiste uma relação imbricada entre dois eixos, natureza e cultura.

Inconformado com as teorias que circundam a compreensão do desenvolvimento da intelectualidade da criança, ainda propôs duas correntes para definir o papel das emoções na desenvoltura da aprendizagem. A primeira, de origem biológica, cujas emoções estão ligadas às reações orgânicas, diferenciando-se em emoções inferiores e emoções superiores. A segunda corrente esta relacionada à natureza psicológica das emoções.

Vygotsky acreditava ainda que a razão controlava as emoções mais primitivas por meios dos instrumentos culturais e principalmente pela linguagem (SOUZA, 2011). Esse entendimento ocorreu pelo fato de que ele considera que “as emoções são funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições” (MACHADO: 2011, p.651). Sendo assim, além da cultura influenciar as emoções e os sentimentos não se pode negar que historicamente também sofrem mudanças de acordo com as regras morais de cada época. Da mesma maneira, entendia que era através dessas interferências que ocorria a ressignificação do “EU”, no qual a linguagem exerce o papel de transformar o sujeito biológico em sujeito social, fornecendo a ele subsídios para esse desenvolvimento.

Outro assunto bastante discutido em suas obras é o papel da linguagem na formação do sujeito. Questão que está diretamente relacionado com as emoções.

Segundo sua teoria, entendia que as palavras eram constituídas de múltiplos significados e sentidos, o que explicaria, de certa forma, o fato de uma palavra causar mais impacto em uma pessoa do que em outra. Para um melhor entendimento do que aqui se diz, é pertinente um exemplo: a palavra “mãe”, que apesar de ter um único significado o sentido dela difere de pessoa para pessoa, em acordo com suas vivências, transmitindo automaticamente diferentes sentimentos e

emoções. Portanto é na palavra que se dá o encontro entre afetividade e inteligência, ou seja, com o significado e o sentido predominantemente subjetivo e intersubjetivo: afetividade e cognição, razão e emoção de forma complementar.

Desta forma, a teoria Vygotskiana ajuda a compreender as formas de como o meio interfere no processo de aprendizagem. Entende que aqui não persistem somente os fatores biológicos como os responsáveis por esse processo, mas a interação que existe entre os aspectos biológicos e sociais. Por isso que Vygotsky apostava em um ensino cujo papel do professor fosse de mediador e, que, ao mesmo tempo, procurasse o desenvolvimento emocional, para tornar o educando mais confiante e perspicaz na busca por respostas.

3.3. EMOÇÕES SEGUNDO A TEORIA DE JEAN PIAGET

Para Piaget o ser humano é um ser vivo em formação. Denotam as suas avaliações a prevalência das explicações biológicas e psicológicas de um grande epistemólogo. Nesse sentido, acreditava que, para educar uma criança, antes seria necessário conhecê-la. Para construção de sua proposta de desenvolvimento passou a avaliar nas crianças os modos de compreensão, de realização e de enfrentamento de questões.

Apesar de não ser educador e não ter uma teoria propriamente voltada para o ambiente escolar, muito contribuiu para que a educação fosse construída a partir de um espírito interdisciplinar. Considerando seu ponto de vista interacionista e construtivista, acreditava que o conhecimento era construído a partir da interação com os outros e pelas próprias experiências. Segundo ele, para que uma criança desenvolvesse a sua autonomia, antes de tudo, era necessário responsabilizá-la pela sua formação, sendo ela própria a encarregada por governar a sua educação. O papel do professor seria então o de ajudá-la a sair da fase do egocentrismo, estimulando a sua cooperação para que todo esse processo pudesse se desenvolver. Para tanto era necessária a sua maturação biológica, experiência física e conhecimento lógico matemático para se efetivar a aprendizagem.

Piaget aborda em suas obras muitas questões, uma delas é a de que todo o comportamento comporta afetividade e cognição, no qual um não existe sem o outro, são inseparáveis. Segundo ele, é na ação moral que se dá o confronto da afetividade e da razão (LA TAILLER, et al, 1992). Não se pode negar que a

sociedade é a responsável pela dicção das regras acerca do que é permitido demonstrar, principalmente com relação às emoções e afetos. Dessa forma, caso a escola buscasse retrain os sentimentos, por certo os educandos demonstrariam poucas emoções. Nesse sentido, vivenciávamos uma educação que visa exclusivamente a moral, nada mais sendo do que o controle dos sentimentos e desejos.

Mas se analisarmos os afetos como energia, perceberemos que eles impulsionam as ações (LA TAILLER, et al, 1992). Da mesma forma, que o desenvolvimento cognitivo impulsiona a motivação e a razão permite aos sujeitos a identificarem suas emoções.

Na teoria Piagetiana, a afetividade está diretamente abarcada nas teorias do desenvolvimento. De acordo com as etapas do desenvolvimento, e seguindo a mesma sequência, estão os afetos instintivos e perspectivos, os afetos intuitivos, os afetos normativos e na última fase os afetos ideativos.

Nos afetos intuitivos e perspectivos, presentes no período sensório-motor, encontramos a afetividade e a inteligência interligadas a necessidade fisiológica e as novidades trazidas pela percepção. Os afetos intuitivos, presentes no período pré-operatório, são rígidos e inflexíveis, os sentimentos estão ligados ao outro como componentes privilegiados com maior flexibilidade e conservação, encontramos a fantasia e a intuição. Afetos normativos, presentes no período operatório, a afetividade passa a ser regulada em regras e valores hierarquizados, os valores são normativos e há uma organização dos sistemas de valores e deveres, incluindo a cooperação. Os afetos ideativos, correspondentes ao período das operações formais, se tornam por fim sentimentos ideológicos, ou seja, nessa fase os sentimentos estão ligados aos sistemas de ideais e não mais as pessoas(SOUZA, 2011).

Com isso, Piaget demonstra que há uma interdependência entre os aspectos afetivos e intelectuais. Considerando que sem afeto não há interesse, necessidade e motivação, conseqüentemente não há desenvolvimento cognitivo. Contudo, a teoria da afetividade de Piaget deixa lacunas, pois ao mesmo tempo em que descreve perfeitamente a evolução da inteligência e a organização da moral, no quesito afetividade essa descrição não ocorre da mesma forma, pois a área afetiva fica refém do respeito mútuo do juízo moral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível entender o papel da emoção no processo de aprendizagem? Em pleno século XXI muitas são as indagações, medos, dificuldades e incertezas que rodeiam o ambiente escolar. E isso não é de se estranhar diante a realidade que ainda se perpetua, com seus ensinamentos robotizados privilegiando apenas a parte cognitiva, esquecendo que para subsistir um desenvolvimento integral e eficaz, inúmeras são as questões que precisam ser levadas em consideração, entre elas o emocional. Contudo, uma nova realidade está se formando, na qual surgem inúmeras discussões sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, o que (diga-se de passagem) vêm ganhando espaço realmente considerável nos debates acadêmicos.

Muitos docentes e familiares passaram a perceber que a grande dificuldade no processo de aprendizagem transcende o aspecto cognitivo ou até mesmo não tinha relação com ele. Na busca por novas explicações que objetivaram entender os motivos que levavam isso acontecer, passou-se a perceber que o emocional dos alunos estava diretamente relacionado às suas dificuldades na escola.

A emoção verdadeiramente orienta a cognição, não podendo compreender o processo de ensino e aprendizagem sem reconhecer o papel decisivo que ela tem na função humana adaptativa. Os seres humanos são seres eminentemente sociais, havendo a premente necessidade do estabelecimento de uma conexão relacional. Há, todavia, a necessidade superior de que a pessoa precise se sentir amada e querida pelo seu círculo social. Da mesma forma, não poderia ser diferente no ambiente escolar, pois é lá que se aprende e isso só acontece quando a criança se sente bem consigo mesma e com os que se encontram a sua volta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Clara Manuela Guedes. **Inteligência emocional em crianças com dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva educativa**. 2013. Tese de Doutorado.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. In: **coleção na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BALLONE, Geraldo José. **Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática** / Geraldo José Ballone, Ida Vani Ortolani. – 2. ed. rev. e ampl. – Barueri, SP : Manole, 2007.

CLOT, Yves. **Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva**¹. **Pro-posições**, v. 17, n. 2, p. 19-30, 2006.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras, 2012.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si** / António Damásio; tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DA VICTORIA, Maria Sizino; SOARES, Adriana Benevides. Estados emocionais e processamento cognitivo: Sistemas dependentes?. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 1, n. 1, 2007.

DIAS, Cláudia; CRUZ, José Fernando; FONSECA, António Manuel. **Emoções: Passado, presente e futuro**. *Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 11-31, 2008.

FREITAS-MAGALHÃES, Armindo. **A psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano**. Leya, 2013.

LA TAILLE, Yves de, 1951-**Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Kohl de oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

MAGIOLINO, Lavínia Lopes Salomão. **Emoções: uma discussão sobre modos de conceber e teorizar**. 2004. 101p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253586>>.

MACHADO, Letícia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 647-657, 2011.

PAROLIN, Isabel. As emoções como mediadoras da aprendizagem. **Anais do VII Encontro de Educação. PUCPR-EDUCERE. Paraná: Saberes Docentes**, 2007.

PIAGET, Jean, 1896-1980. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação** / Jean Piaget; tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. – 4 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2010

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon. **Temas em Psicologia**, v. 1, n. 3, p. 73-76, 1993.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 9, n. 2, p. 173-187, 2007.

SIQUEIRA, Sarah David. **A neurobiologia das emoções e sua integração com a cognição em crianças no ambiente escolar [manuscrito]** / Sarah David Siqueira. – 2018.

SOUZA, Lirani Firmo Da Costa et al. A neurociência e suas interfaces com a educação: a neurobiologia das emoções e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 29, 2019.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, v. 18, n. 2, p. 79-91, 2011.

TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** /L.S. Vygotsky; organizadores Michael Cole... [et. al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna, Solange Castro Afeche. – 4. Ed. –São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.**/ Henri Wallon; com introdução de Emile Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – Coleção psicologia e pedagogia.